



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário SENAI CIMATEC

S622e Sistema FIEB

ESG / FIEB. – Salvador: Sistema FIEB, 2022.

28 p. : il. color.

Disponível em: <https://www.fieb.org.br/producoes-tecnicas/>

1. Sustentabilidade. 2. Meio ambiente. 3. Governança. 4.
Gestão socioambiental. I. Título.

CDD 333.7

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA

Presidente

Antônio Ricardo Alvarez Alban

Superintendente

Vladson Bahia Menezes

Gerente Executivo de Desenvolvimento Industrial - GEDI

Marcus Emerson Verhine

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Meio Ambiente e Responsabilidade Social – GMARS

Gerente

Arlinda Dias Coelho Negreiros

Especialistas

Geane Silva de Almeida

Márcia Fonseca de Mariz

Ricardo Novais dos Santos

Verônica Machado Mattos

Estagiários

Camila Cezar Soares

Eduardo Tadeu Figueiras

Mariana Costa Barbosa

Pedro Gabriel Gonçalves



SUMÁRIO

- 05 APRESENTAÇÃO
- 06 HISTÓRICO DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL
- 10 CENÁRIOS E TENDÊNCIAS
- 11 ESG E A INDÚSTRIA BRASILEIRA
- 12 PRINCIPAIS DESAFIOS PARA INTEGRAR ESG À ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO
- 13 AGENDA ESG DA INDÚSTRIA BAIANA
- 14 CRITÉRIOS ESG (AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA)
- 15 RISCOS E BENEFÍCIOS
- 16 IMPLANTANDO ESG NUMA EMPRESA
- 17 CERTIFICAÇÕES
- 19 NORMATIZAÇÃO BRASILEIRA ESG
- 19 *DUE DILIGENCE* (DILIGÊNCIA DEVIDA/PRÉVIA) - ESG
- 19 PADRÕES DE RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE/ESG
- 20 INICIATIVAS QUE MOVIMENTAM O ECOSSISTEMA
- 21 PRÁTICAS ESG ADOTADAS POR INDÚSTRIAS BAIANAS
- 25 REFERÊNCIAS
- 26 OUTRAS PUBLICAÇÕES PARA APOIAR A INDÚSTRIA BAIANA

APRESENTAÇÃO

FIEB AGENTE INDUTOR DE SUSTENTABILIDADE JUNTO ÀS INDÚSTRIAS BAIANAS

A Fieb, por meio da Gerência de Meio Ambiente e Responsabilidade Social - GMARS, atenta às demandas cada vez mais restritivas em relação a padrões de sustentabilidade, tem atuado compartilhando conhecimento e incentivando as indústrias a adotarem na estratégia dos negócios, ESG - *Environmental, Social, Governance*, como fator impulsionador de melhor desempenho operacional, exercício da transparência e do diálogo com as partes interessadas, de maneira a contribuir para assegurar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento sustentável no nosso estado.

Cumprindo nossa missão de agente indutor de sustentabilidade, reforçamos junto às empresas associadas, que o negócio pode até ser promissor e com probabilidade de lucro, mas, o que está sendo decisivo para o mercado de investimento são as boas práticas empresariais, que incorporam cuidados ambientais, valores sociais e governança corporativa de excelência. Salientamos que o risco de enfrentar problemas jurídicos, com ações trabalhistas, por causar danos ao meio ambiente e à população, torna-se menor quando as empresas procuram seguir os direcionamentos ESG.

No contexto atual, os investidores estão optando por empreendimentos que tenham envolvimento positivo com as comunidades do entorno, na forma de incentivo ao desenvolvimento social, educacional e cultural. Também consideram a maneira como os gestores tratam os impactos da atividade em relação ao meio ambiente e como se dá a transparência e a equidade entre a organização, acionistas, executivos e colaboradores.

A Fieb entende que o direcionamento com foco em ESG, reflete diretamente em requisitos mercadológicos que se estendem na cadeia de valor, por meio de grandes empresas âncoras, dos principais setores produtivos da Bahia: Químico, Mineração, Construção Civil, Papel e Celulose, entre outros, que possuem papel muito importante de influenciar fornecedores, normalmente pequenas e médias empresas, no engajamento de adotar práticas sustentáveis.

Importante ressaltar o nosso compromisso no exercício da gestão pelo exemplo, com a adoção de ESG na estratégia da Organização, estimulando a indústria baiana também a trilhar esse caminho, estabelecendo uma comunicação empresarial efetiva, num discurso alinhado e claro, com os compromissos assumidos em prol do desenvolvimento sustentável. Já estamos na quinta Edição do Relatório de Sustentabilidade do Sistema Fieb (publicado bianualmente no nosso Portal), elaborado em conformidade com os critérios da metodologia GRI, Indicadores ETHOS, ODS e ESG.

Dessa forma, esta cartilha tem como objetivo socializar conhecimentos sobre ESG, na certeza de que, independentemente do porte, qualquer empresa pode implantar esse instrumento de gestão, como estratégia de melhoria de desempenho social, ambiental e econômico, aumento de competitividade e da imagem positiva diante dos seus *stakeholders*.



HISTÓRICO DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL

As atividades produtivas geram riquezas, mas também impactos negativos que precisam ser mitigados. A demanda por instrumentos de gestão que contribuam para nortear o caminho a ser seguido por uma empresa, auxiliando no processo de planejamento, bem como na operacionalização da gestão socioambiental integrada e estratégica, vem se intensificando, cada vez mais de maneira global, em função principalmente, de pressão da sociedade em assegurar o futuro das novas gerações.

Na Bahia, temos grandes setores alavancadores da sustentabilidade, a exemplo de mineração, construção civil, químico/petroquímico, papel e celulose que, por serem também exportadores, têm exercido a liderança nessa caminhada.

Dessa forma, o desafio contínuo do setor industrial é avançar sempre, em busca da melhoria de desempenho, numa gestão com foco em resultados, incorporando conceitos e práticas sustentáveis inovadoras para assegurar competitividade e abertura de novos mercados.

Nesse contexto, fazemos uma retrospectiva a seguir, dos modelos/instrumentos de gestão que vem sendo propostos/adotados, no sentido de contribuir para uma indústria mais sustentável.



Comando Controle

Órgãos ambientais regulam diretamente com base na legislação, estabelecimento de normas, procedimentos e posterior fiscalização sobre a sua aplicação, por meio de fiscalização dos agentes poluidores. Não estimula a adoção de práticas de gestão e tecnologias sustentáveis voluntárias como oportunidade de melhoria de desempenho operacional para as atividades produtivas.



Prevenção da Poluição - P2 (1975 - Programa 3M)

As empresas adotam medidas na fonte geradora com o intuito de diminuir a poluição e reduzir custos com mitigação. A primeira referência ao seu significado remonta a 1975, quando a multinacional 3M iniciou um programa que defendia que a prevenção da poluição traria vantagem econômica: a Prevenção da Poluição se Paga, (*3P Program - Pollution Prevention Pays*). Podem ser consideradas medidas P2: Substituição de materiais e insumos; Mudanças de procedimentos; Adoção de boas práticas operacionais (*housekeeping*) e Programas educacionais.



Atuação Responsável (1984 - Canadian Chemical Producers Association)

Estabeleceu novas diretrizes para as questões de segurança dos processos, produtos, a segurança dos trabalhadores e para a proteção ambiental. Posteriormente adotado por outros países, inclusive Brasil (1992), sob a gestão da Abiquim.



Produção mais Limpa - P+L (1988 - PNUD - Programa das Nações Unidas)

Identifica oportunidades de melhoria de desempenho ambiental com foco na linha de produção, pautada no conceito de ecoeficiência: reduzir perdas/desperdícios/impactos negativos ao meio ambiente com aumento de lucratividade. Inclui todas as medidas P2, porém não se limita à redução na fonte geradora. Logística Reversa e tratamento de resíduos são exemplos de P+L que não são P2. Essas medidas podem ser aplicadas tanto ao processo produtivo, quanto ao produto, e estão alinhados com o conceito de economia circular (1989).



Sustentabilidade (1994)

O viés desse conceito alicerçado no pilar financeiro, já consolidado no ambiente empresarial, incorporou mais dois pilares: social e ambiental (*triple bottom line*), proposto pelo sociólogo britânico John Elkington com o objetivo de ampliar a visão de sucesso de empresas para além do resultado financeiro. Agrega a prática da análise integrada e equilibrada dos benefícios decorrentes de intervenções na produção.



Diretrizes GRI (1997 - *Global Report Initiative*)

A *Global Reporting Initiative* é uma organização internacional de padrões independentes que ajuda empresas, governos e outras organizações a entender e comunicar seus impactos em questões como mudanças climáticas, direitos humanos e corrupção. As Diretrizes se desdobram em indicadores que orientam a elaboração de Relatório de Sustentabilidade.



OHSAS 18001 (1998 - *Saúde e Segurança do Trabalho*)

Importante frisar que historicamente as empresas já priorizavam as questões de saúde e segurança no trabalho (associadas a riscos/acidentes e passivos trabalhistas). Nesse contexto, assim como a Norma Internacional ambiental, surge a norma OHSAS 18001 (Saúde e Segurança do Trabalho), atualmente ISO 45001 (2018). Essa Norma veio para facilitar o mercado de certificação na implementação do Sistema de Gestão Integrado SGI (Meio ambiente + Saúde e segurança do Trabalho).



NÓS APOIAMOS O
Pacto Global

Princípios do Pacto Global (2000 - *Pacto Global*)

Iniciativa proposta pela Organização das Nações Unidas para encorajar empresas a adotar políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. É uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade.



ESG (2005 - *Environmental, Social and Governance*)

Conceito lançado em publicação do Banco Mundial/Pacto Global da ONU e instituições financeiras de 9 países, chamada *Who Cares Wins* (Ganha quem se importa): como integrar os fatores ESG ao mercado de capitais. Tomou força no Fórum Econômico Mundial de DAVOS, que lançou o MANIFESTO DE DAVOS, sobre o propósito universal das empresas (2020).



ISO 26000 (2010 - Responsabilidade Social)

Norma internacional que se expressa pelo propósito das organizações em incorporar as questões sociais nos processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente.



Princípios Orientadores de Direitos Humanos e Empresas da ONU - POs (2011 - Organização das Nações Unidas - ONU)

Constituem a única orientação oficial que o Conselho e sua antecessora, a Comissão de Direitos Humanos, da ONU emitiram para Estados e empresas em relação aos desafios da temática empresas e direitos humanos. Os POs são estruturados em três pilares – proteger, respeitar e reparar: (I) o dever do Estado de proteger contra abusos de direitos humanos por parte de terceiros, incluindo empresas; (II) a responsabilidade corporativa de respeitar os direitos humanos; e (III) o acesso das vítimas a recursos judiciais e não-judiciais para remediar e reparar violações.



ISO 14001 (2015 - Sistema de Gestão Ambiental)

Norma internacional que padroniza conceitos, diretrizes, contribuindo para orientar a implantação/certificação de SGA (Sistema de Gestão Ambiental), baseado no Ciclo do PDCA da Norma Internacional ISO de Qualidade. Contempla as etapas de Identificação de aspectos/impactos ambientais; Plano de ação; Procedimentos operacionais; Análise crítica; Melhoria contínua de desempenho do Sistema.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (2015 - Agenda 2030 e os ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são 17 indicadores que visam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. O setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores.

CENÁRIOS



Conforme relatório da PwC Brasil, até 2025, 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa estarão em fundos que consideram os critérios ESG, o que representa US\$ 8,9 trilhões.

Somado a isso, 77% dos investidores institucionais pesquisados disseram que planejam parar de comprar produtos não ESG nos próximos dois anos.

No Brasil, fundos ESG captaram R\$ 2,5 bilhões em 2020 – mais da metade da captação veio de fundos criados nos últimos 12 meses, segundo levantamento da *Morningstar* e da *Capital Reset*.

TENDÊNCIAS



Stakeholders (partes interessadas) exigindo cada vez mais responsabilidade e transparência das organizações.

Maior integração ESG ao longo da cadeia de valor.

Oportunidades para captação de recursos. Títulos verdes, acesso a créditos diferenciados, menor custo do capital.

Construção de *compliance* junto às pequenas e médias empresas.

Conexão ESG e ODS nas estratégias corporativas e financeiras.

ESG E A INDÚSTRIA BRASILEIRA

Quase a metade (49%) das empresas consultadas já contam com o ESG integrado à sua estratégia e (32%) estão se planejando para essa integração. Deste público, quase (60%) conta com uma área específica para endereçar a agenda com reporte direto ao nível estratégico da organização.

O Mercado Consumidor (71,6%) é o público que mais influencia a organização para que integre ESG à sua estratégia corporativa, seguido do Conselho de Administração (63%), de Acionistas (54,3%) e Colaboradores (49,4%).

O fortalecimento do relacionamento da empresa com seus públicos foi destacado como a principal razão pela qual as empresas incorporam os critérios ESG (44,4% das respostas), seguido do uso sustentável dos recursos naturais e a gestão de riscos.

A mensuração quantitativa do desempenho já é feita por 75,5% das empresas que integram ESG à estratégia do negócio.



PRINCIPAIS DESAFIOS PARA INTEGRAR ESG NA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

Carência de profissionais dedicados ao tema.

Falta de entendimento sobre os critérios e sobre como instituí-los.

Ausência de termos padronizados.

A mensuração do desempenho por meio de métricas quantitativas já é feita por (75,5%) das empresas que contam com ESG integrado à estratégia.

Falta de fornecedores/parceiros que cumpram os critérios e custos elevados.



ESG

AGENDA ESG DA INDÚSTRIA BAIANA

CAPACITAÇÃO ESG E INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Capacitação/sensibilização sobre como fatores ESG se inserem nos processos de investimento.

PARCERIAS PARA APOIAR PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (SEBRAE)

Desenvolvimento de estratégias para apoiar integração das Pequenas e Médias Empresas à agenda sustentável das cadeias de valor.

PARCERIAS PARA INCENTIVAR CERTIFICAÇÃO ESG

ENGAJAMENTO INDÚSTRIA E MERCADO FINANCEIRO



CRITÉRIOS ESG (AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA)

Meio Ambiente

- Gestão de resíduos.
- Gestão ambiental.
- Gestão da água/efluentes.
- Eficiência energética.
- Emissões atmosféricas.
- Legislação.
- Certificação.

Social

- Saúde e segurança.
- Relações trabalhistas.
- Direitos humanos.
- Inclusão e diversidade.
- Relacionamento com comunidades.
- Estudo de impacto de vizinhança (EIV)/ Relatório de Impacto de Vizinhança (REIV).

Governança

- Transparência.
- Equidade.
- Prestação de contas.
- Código de conduta ética.
- Privacidade e proteção de dados.
- Gestão de riscos.
- Política de integridade e práticas anticorrupção.
- Relações com governos.



RISCOS E BENEFÍCIOS

Riscos

- Risco de exagero.
- Falta de razoabilidade.
- Exigências extremas que inviabilizem a atividade econômica.
- Banalização do tema ao longo do tempo.
- *Greenwashing* - prática de camuflar, mentir ou omitir informações sobre os reais impactos das atividades de uma empresa no meio ambiente.



Benefícios

- Falar o idioma dos investidores.
- Impulsionar acesso ao crédito.
- Fortalecer as relações com a cadeia de valor.
- Gerenciar melhor os riscos e aumentar a competitividade.
- Explorar a transparência nos relatos integrados.
- Buscar apoio nos ODS para pautar ações.



IMPLANTANDO ESG NUMA EMPRESA

Definir políticas e práticas estruturadas para critérios ESG.

Contemplar critérios ESG no modelo de gestão - com definições de escopo (frentes de trabalho e pontos que precisam ser fortificados).

Elaborar inventário de riscos - com ações contra todos os riscos inventariados, a fim de eliminá-los ou mitigá-los, gerando plano de ação.

Definir indicadores e estabelecer metas ESG - que permitam melhor entendimento da realidade, com foco em aspectos que representam riscos, oportunidades ou impactos importantes no modelo de negócio e cadeia de valor da organização.

Monitorar plano de ação - deve fazer parte da rotina de ESG e ocorrer por meio de auditoria para verificar se foi estabelecido no escopo, inventário de riscos e plano de ação estejam conforme planejado, ou seja, priorizar quais temas devem ser medidos (expressos na matriz de materialidade) nos três eixos ESG, com vistos a antecipar o potencial de impacto deles no resultado financeiro da organização.

Divulgar informações sobre desempenho em ESG - muitos riscos após mitigados, podem ainda assim permanecer ativos (principalmente com as questões ambientais). Nesses casos, devem ser utilizadas medidas de compensação para equilibrar os impactos gerados, a exemplo de compra de crédito de carbono, entre outros.



CERTIFICAÇÕES

Iniciativa pioneira na América Latina e quarto índice de sustentabilidade no Mundo, o ISE B3 foi criado pela B3 em 2005, com financiamento inicial pela *International Finance Corporation* (IFC), braço financeiro do Banco Mundial.

É um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Passou por recente revisão em sua metodologia que o tornará mais simples e transparente para os investidores.

ISEB3

Apoia os investidores na tomada de decisão de investimento e induz as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade que contribuem para a perenidade dos negócios permitindo a elaboração de *rankings* com as empresas de capital aberto mais avançadas na agenda ESG.

A verificação inicia-se pelo envio da minuta de adesão no site da B3 certifica, onde serão solicitadas informações para adesão ou não, da empresa num determinado índice. A nova metodologia inclui divulgação da nota geral de todas as empresas que participaram do processo de seleção (inclusive as não selecionadas para a carteira), além da pontuação devida de cada um dos 28 temas que integram as dimensões meio ambiente, governança corporativo e alta gestão, capital humano/capital social e modelo de negócio e inovação.

Todas as informações estão disponíveis no site www.iseb3.com.br



CERTIFICAÇÕES

A ISS ESG *corporate rating* é a agência líder mundial de avaliação na área dos investimentos sustentáveis e responsáveis.

Analisa o desempenho socioambiental de mais de 8.000 empresas.



A classificação atribuída é realizada com base na análise de mais de 100 indicadores específicos para cada setor.

O resultado da avaliação desses critérios é fundamental para investidores institucionais e empresas que fornecem serviços financeiros decidirem incluir ou excluir empresas das suas carteiras de investimento.

A JGP e o Santander Asset incorporam a lista de gestora de investimentos que usam critérios ESG em todas as análises de ativos das carteiras de investimento. As gestoras Indie Capital e Brasil Capital também já aderiram aos critérios de sustentabilidade para a seleção de ativos. Também Itaú, FAMA, Constellation e Bradesco. O BTG Pactual também investiu lançando o fundo BTGP Sustentabilidade ETF FI ações, que investe 100% no ETF índice S&P/B3Brasil da B3.

Sistema



Brasil

As empresas que fazem parte desse movimento são chamadas de empresas B ou *B corps* e visam gerar benefícios para o meio ambiente e para a sociedade, através de seus negócios.

Empresas B na Bahia: Alimentos Tia Sônia; Amma Chocolates; *Essence Branding*; Paraíso Verde e Sanar Saúde.

Ser uma empresa B tem um grande impacto em como uma empresa é vista.

Elas não estão preocupadas apenas em serem as melhores do mundo, mas também em serem melhores para o mundo. Além de mitigar riscos e gerar valor, é possível integrá-lo ao ESG como estratégias corporativas, melhor governança e maior comunicação entre os acionistas e partes interessadas.

NORMATIZAÇÃO BRASILEIRA ESG

Elaborada e publicada, pela Comissão de Estudos Especiais 256 da ABNT, a norma técnica ABNT PR 2030 possibilitará que as organizações independente do porte, setor ou constituição, identifiquem o seu estágio de evolução aos critérios ESG propostos e considerados relutantes para a organização, tracem estratégias para avançar nesta jornada, de forma a contribuir com o DS nos níveis locais, regionais e globais em alinhamento com os ODS.

DUE DILIGENCE (DILIGÊNCIA DEVIDA/PRÉVIA) - ESG

Processo de averiguação da situação de uma empresa sob os diversos aspectos ESG - Social, Ambiental e de Governança. Diferente de uma auditoria, a *Due Diligence* não é baseada em uma norma específica. Portanto, não tem foco em identificar não conformidades, e sim riscos e oportunidades envolvidas na operação da empresa.

Essa prática tende a crescer em função das exigências, principalmente de investidores e de gestoras de ativos. Alguns processos priorizados numa *Due Diligence* ESG são: compra/fusão de uma empresa; investimentos; abertura de capital; avaliação de cadeia de fornecedores.

PADRÕES DE RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE/ESG

A averiguação dos critérios adotados de ESG numa empresa, é melhor conduzida quando as empresas adotam estruturas e padrões de relatos que sejam validados em nível internacional, contribuindo também para que seus Relatórios de Sustentabilidade/ESG atendam às expectativas das partes interessadas. Alguns dos padrões adotados:

CDP - Carbon Disclosure Project, foca informações em quatro áreas principais: mudanças climáticas, florestas, segurança hídrica e cadeia de suprimentos. Foco maior nos pilares E e G.

SASB - Sustainability Accounting Standards Board - Foco nos três pilares ESG. Esses padrões ajudam as empresas a se relacionarem com questões financeiras relevantes no meio ambiente, capital social, capital humano, modelo de negócios e inovação e liderança e governança.

GRI - Global Reporting Initiative - Todos os três pilares ESG. Divulga informações sobre Impactos ambientais, sociais e econômicos externos.



INICIATIVAS QUE MOVIMENTAM O ECOSISTEMA



Pacto Global
Rede Brasil

Uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações embasadas nos dez princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente, anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade.

É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 13 mil membros em quase 80 redes locais, que abrangem 160 países.



Movimento global que objetiva elevar a consciência das lideranças para práticas empresariais baseadas na geração de valor para todos os *stakeholders*.

Pilares do Capitalismo Consciente: Propósito Maior, Cultura Consciente, Liderança Consciente e Orientação para *Stakeholders*.



Certificado criado na década de 80, surgiu a partir de uma proposta de escrever livro indicando as 100 melhores empresas da América para os trabalhadores.

O selo GPTW pode trazer uma série de benefícios para a empresa. Afinal, esse é um dos certificados mais reconhecidos e importantes, no que se refere à gestão de pessoas de um negócio.

PRÁTICAS ESG ADOTADAS POR INDÚSTRIAS BAIANAS



YAMANAGOLD

Construção de usina de compostagem dos resíduos orgânicos da empresa e parte dos resíduos do município de Jacobina, criando nova cadeia de valor, ao compartilhar a infraestrutura da usina com cooperativas locais, gerando emprego e renda, por meio da comercialização do adubo produzido da compostagem. ODS alcançados: ODS 1, ODS 8, ODS 10, ODS 11, ODS 12 e ODS 13.

UNIGEL

Com investimento de US\$ 120 milhões, a empresa vai produzir 10 mil ton de hidrogênio Verde a serem convertidos em 60 mil ton de amônia verde (maneira mais econômica de armazenar/transportar o H2 Verde. Atuação expressiva da empresa em prol da educação pública de qualidade; promove atividades culturais estimulando o desenvolvimento social da região de Candeias. 2.300 crianças beneficiadas. ODS alcançados: ODS 2, ODS 3, ODS 4 e ODS 8.



Desenvolveu um compósito biodegradável e compostável para substituir plástico convencional que em condições anaeróbias no aterro sanitário, se degrada em cerca de 2 anos e não produz resíduos de micro plástico. Essa iniciativa inovadora sustentável, valorizou as fibras vegetais regionais, fortalecendo a cadeia de valor e a mão de obra agrícola, evitando o êxodo rural. ODS alcançados: ODS 8, ODS 9, ODS 12, ODS 13 e ODS 14.

PoloSalvador

Adoção de medidas para reduzir o consumo de energia, de água, a geração de resíduos sólidos, assim como, melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e desenvolver produtos ecologicamente corretos. ODS alcançados: ODS 6, ODS 7, ODS 9, ODS 11, ODS 12 e ODS 13.



PRÁTICAS ESG ADOTADAS POR INDÚSTRIAS BAIANAS



Ferbasa

Por meio de sua fundação, mantém milhares de estudantes, incorporando a educação como pedra fundamental para desenvolver as pessoas no seu entorno. Também desenvolve projetos integrados ao esporte/arte/cultura, promovendo o desenvolvimento rural e comunitário. Faz ainda aproveitamento de água de chuva das áreas Administrativas visando reduzir o consumo de captação de água subterrânea e superficial. ODS alcançados: ODS 6, ODS 9, ODS 12 e ODS 13.



RHI MAGNESITA

Mobilização/capacitação de mulheres do entorno da empresa (costureiras) para a produção de máscaras de proteção (pandemia) distribuídas pelos colaboradores, dependentes e comunidades. Um trabalho social, além do assistencialismo pontual, ampliando a visão empreendedora das mulheres com foco na geração de emprego e renda. ODS alcançados: ODS 3, ODS 5, ODS 8 e ODS 10.



Incentiva e conscientiza a comunidade sobre a importância da reciclagem, na geração de emprego e renda. Tem meta de reduzir a emissão de gases de efeito estufa, até 2030 e alcançar a neutralidade de carbono, até 2050. Adota ainda práticas visando redução de Perdas de Água para Efluentes em torre de resfriamento, reduzindo o uso de produtos químicos no tratamento da água da torre. ODS alcançado: ODS 6, ODS 9, ODS 12 e ODS 13.



Fazendo arte com sustentabilidade e cidadania, por meio da realização de oficinas sobre educação ambiental, saúde e cidadania. Temas abordados: sustentabilidade, proteção à criança e ao adolescente, protagonismo juvenil. ODS alcançados: ODS 4, ODS 12 e ODS 15.

PRÁTICAS ESG ADOTADAS POR INDÚSTRIAS BAIANAS

LARGO

Deve investir cerca de 3 bilhões de reais na próxima década e estabeleceu como objetivo aumentar a produção para atender a demanda crescente do mercado de energia por vanádio como base para a sua transição de baixo carbono e na fabricação de baterias elétricas. Contribui ainda para revitalização da cadeia produtiva, estimulando a agricultura familiar gerando renda atrelada a atividades de valorização do bioma local. ODS alcançados: ODS 1, ODS 2, ODS 8, ODS 9, ODS 10 e ODS 15.



Gestão baseada em Economia Circular para recursos hídricos e resíduos sólidos. Prioriza reutilização/reciclagem, reintegrando resíduos na cadeia produtiva de outros produtos, junto aos seus parceiros e clientes visando benefícios econômicos e socioambientais. ODS alcançados: ODS 6, ODS 9, ODS 12, ODS 13 e ODS 15.

Bracell

Capacitação de mulheres na produção de sabonetes artesanais e medicinais, a partir de plantas artesanais, contribuindo para geração de renda. Mais de 130 mulheres impactadas pelas temáticas de empreendedorismo, geração de renda, pertencimento e empoderamento. ODS alcançados: ODS 1, ODS 5, ODS 8, ODS 10 e ODS 12



Transparência e segurança na Comunicação – A empresa desenvolve ação no combate às fake News (pandemia) visando democratizar a informação real e alcançar os múltiplos públicos da empresa, prezando pela manutenção do ambiente seguro, dentro e fora da empresa. ODS alcançados: ODS 3 e ODS 16.



PRÁTICAS ESG ADOTADAS POR INDÚSTRIAS BAIANAS



Uso responsável de recurso hídrico na fabricação de celulose, a fim de garantir a sustentabilidade e a perenidade da empresa no sul da Bahia e a maior disponibilidade de água para as comunidades no entorno. ODS alcançados: ODS 4, ODS6, ODS 12 e ODS 13.

SOLAR^{BR}
Coca-Cola

Exercita a Economia Circular, a partir do reaproveitamento, de Produtos Não Conformes (PNC) na indústria de cerâmica, em substituição de água de poço, para umidificar a argila na fabricação de tijolos, reduzindo o consumo de água de poço e geração de efluentes. ODS alcançados: ODS 6, ODS 9, ODS 12 e ODS 13.

As empresas aqui relacionadas participaram da 13ª. Edição do Prêmio FIEB Indústria Baiana Sustentável-2021 que tem como objetivo incentivar e reconhecer as práticas de gestão e tecnologias sustentáveis alinhadas com as diretrizes dos ODS-objetivos do desenvolvimento sustentável definidos no pacto global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBEV. Relatórios Anuais e Sustentabilidade 2021. Disponível em:<<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/bce52055-7601-ac00-62ca-f1b461cbcc61?origin=1>>. Acesso em set 2022
- B3. Certificações. Disponível em:<https://www.b3.com.br/pt_br/b3/qualificacao-e-governanca/certificacoes/certifica/> Acesso em: set. 2022.
- B3. Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC B3). Disponível em:<https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-governanca/indice-de-acoes-com-governanca-corporativa-diferenciada-igc.htm> Acesso em:
- BASF. Diversidade e inclusão. Disponível em:<https://www.basf.com/br/pt/careers/why-join-basf/diversidade_inclusao.html>Acesso em: set. 2022.
- BASF. Unidade produtiva da BASF em Camaçari recebe recomendação para certificação de eficiência energética ISO 50001. Disponível em: <https://www.basf.com/br/pt/media/news-releases/2020/01/unidade_BASF_camacari_certificacao_eficiencia_energetica.html>. Acesso em: set 2022
- BRACELL. Relatório de Sustentabilidade 2021. Disponível em:<<https://www.bracell.com/wp-content/uploads/2022/09/Bracell-Relatorio-Sustentabilidade-2021.pdf>>. Acesso em set.2022
- BRASKEM. Responsabilidade Social e Direitos Humanos. Disponível em:<<https://www.braskem.com.br/responsabilidadesocialedireitoshumanos>>. Acesso em: set. 2022
- CAPITALISMO CONSCIENTE. Movimento global do Capitalismo Consciente. Disponível em:<<https://ccbrasil.cc/sobre/#quem-somos>> Acesso em: set. 2022.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. ESG e a estratégia da CNI para uma economia de baixo carbono, 2022.
- CORREIO 24 HORAS. JMC Yamana Gold é referência em ações de sustentabilidade e ESG. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/jmc-yamana-gold-e-referencia-em-acoes-de-sustentabilidade-e-esg/>>. Acesso em: set. 2022.
- CORREIO 24 HORAS. Mineradora investe R\$ 3 bilhões na Bahia e anuncia fábrica em Camaçari. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mineradora-investe-r-3-bilhoes-na-bahia-e-anuncia-fabrica-em-camacari/>>.
- CORREIO. Ambev avança em compromisso para trazer mais inclusão e diversidade ao ecossistema. Disponível em:<<https://exame.com/esg/metas-esg-ambev/>> Acesso em set 2022
- CORREIO. Indústria baiana avança em ações que consolidam os critérios de ESG. Disponível em:<<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/industria-baiana-avanca-em-acoes-que-consolidam-os-criterios-de-esg/>>. Acesso em: set.2022
- EXAL. Afinal, o que é GPTW e qual a sua importância? Entenda. Disponível em:<<https://exal.com.br/o-que-e-gptw-e-qual-a-sua-importancia/>>Acesso em: set. 2022.
- EXAME. Quase 60% de ativos de fundos mútuos serão ESG até 2025, diz PwC. Disponível em:<<https://exame.com/esg/quase-60-de-ativos-de-fundos-mutuos-serao-esg-ate-2025-diz-pwc/>>. Acesso em Out/2022.
- MEIO SUSTENTÁVEL. Sistema B: Entenda o que é e como fazer parte. Acesso em: set. 2022.
- NESTLE. Diversidade e Inclusão. Disponível em:<<https://www.nestle.com.br/diversidade-e-inclusao>>. Acesso em set/2022
- PACTO GLOBAL REDE BRASIL. ESG. Disponível em:<<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>>. Acesso em:
- PACTO GLOBAL; STILINGUE. A evolução do ESG no Brasil. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf> Acesso em: set. 2022.
- SGS. ISS ESG Corporate rating dá classificação prima à SGS. Disponível em: <<https://www.sgs.pt/pt-pt/news/2020/07/sgs-obtem-classificacao-prime-da-iss-esg-corporate-rating>>. Acesso em: set. 2022.
- SGS. ISS ESG Corporate rating dá classificação prima à SGS. Disponível em: <<https://www.sgs.pt/pt-pt/news/2020/07/sgs-obtem-classificacao-prime-da-iss-esg-corporate-rating>>. Acesso em: set. 2022.
- <https://www.mattosfilho.com.br/unico/empresas-due-diligence/>
- <https://www.vgresiduos.com.br/blog/esg-mercado-financeiro/>



OUTRAS PUBLICAÇÕES PARA APOIAR A INDÚSTRIA BAIANA



Essa cartilha foi elaborada em atendimento ao ODS 12 (*), compromisso da Fieb como signatária do Pacto Global.

(*) ODS 12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

Outras ações desenvolvidas pela Fieb:

- Bancos de Articulações Sociais
- Banco de Práticas Sustentáveis
- Prêmio Fieb Indústria Baiana Sustentável
- Relatório de Sustentabilidade Sistema Fieb





PELO FUTURO DA INDÚSTRIA